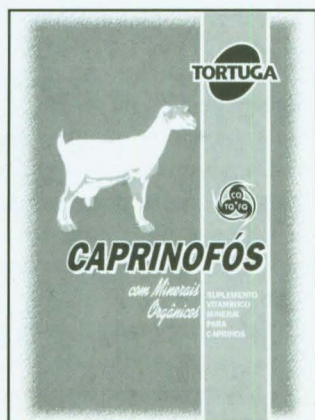


Noticiário TORTUGA

ANO 45

NÚMERO 418

NOV/DEZ 2000



Duas mensagens

Nesta virada milenar do calendário gregoriano, o Noticiário Tortuga leva a seus leitores duas mensagens. Uma de agradecimento pelas milhares de correspondências que enviaram à redação no decorrer de seus 47 anos de existência, todas, sem exceção, contendo palavras de incentivo.

Todo nosso trabalho está voltado para divulgação de novas tecnologias, artigos, reportagens, que realmente auxiliem os pecuaristas no exercício de sua profissão. Esse é o maior objetivo da imprensa rural e esperamos ter cumprido essa importante missão.

A segunda mensagem é de otimismo. O Brasil no século 20 passou pelos períodos mais difíceis de toda sua história, mas conseguiu

vencer os obstáculos graças ao espírito pacifista, criativo e empreendedor de seu extraordinário povo.

Resta-nos agora fazer os acertos necessários para que possamos iniciar a contagem regressiva de melhores dias para todos brasileiros.

Será a nação encontrando-se com seu prometido futuro, que sem dúvida agora está mais perto porque muitas coisas melhoraram, inclusive a agropecuária.

Não existe Nova Economia sem a velha e boa economia, aquela que produz alimentos, que gera muito mais empregos e que é capaz de redistribuir a riqueza para os cidadãos como nenhuma outra.

Feliz ano, década, século e milênio novo para todos.

Chegou a vez dos ovinos e caprinos

Ocupando um espaço cada vez maior na pecuária brasileira, os ovinos e os caprinos acabam de merecer da Tortuga uma atenção toda especial. São os minerais Ovinofós e Caprinofós, os primeiros da empresa exclusivos para essas duas categorias animais.

Ovinofós, para ovinos de corte e lã, está pronto para uso, bastando abrir o saco e despejar nos cochos. Caprinofós, destinado para animais em sistema de pastoreio, confinado e misto, deve ser diluído em sal comum e pode ser também usado como componente das rações.

Em sacos de 10 kg e 25 kg, os dois produtos contêm "complexos de minerais orgânicos de liberação controlada", que proporcionam excelente reprodução e ganho de peso.



SANIDADE

**Não se combate
parasitas com poções milagrosas**

Leia na última página

A fábrica "tailor-made" da Tortuga

A nova divisão terá produtos adequados para a realidade específica dos criadores. É a fórmula-cliente, muito comum nos EUA com o nome de "tailor-made" (feito pelo alfaiate, sob medida).



O complexo industrial de Mairinque tem capacidade de 50 mil t/mes. Em primeiro plano a divisão fórmula-cliente.

Nos últimos anos houve um gigantesco progresso na capacidade produtiva de todas as espécies animais. A lucratividade também deveria ser maior, mas a abertura dos mercados impediu que isso acontecesse, pois tornou a competição mais acirrada.

Para enfrentar esta nova realidade do mercado é muito importante que toda a cadeia seja eficiente e competitiva. A Tortuga tem plena consciência desta situação e para isto está inaugurando uma fábrica de produtos especiais para suínos, aves e bovinos.

Desafios - A nova unidade está em condições de atender com grande

versatilidade e precisão as necessidades diferenciadas da pecuária, especialmente os animais jovens criados em regiões com desafios diversos. É uma fábrica que viabiliza com agilidade a fórmula-cliente e que respeita sempre os limites que a ciência e a pesquisa exigem.

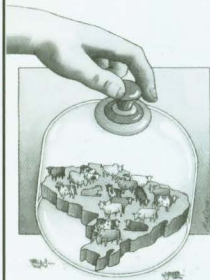
A qualidade dos produtos é pressuposto básico dessa nova filosofia de trabalho da Tortuga. Se não bastassem estas variáveis para justificar a nova fábrica, é preciso levar em conta a quantidade de novos ingredientes que todos os anos chegam ao mercado e que devem ser levados aos criadores.

Orgânicos - A lista é imensa, mas

podemos citar a lactose, soro de leite e outros derivados lácteos, plasma, alimentos extrusados, quelatos, leveduras, maltodextrinas, ácidos orgânicos, gorduras, vários amino-ácidos, enzimas, oligossacarídeos, palatabilizantes, aromatizantes, probióticos, prebióticos, promotores de crescimento, etc.

Estas novidades precisam ser avaliadas com rigoroso critério. Para isto, a empresa dispõe de boa estrutura laboratorial e quatro campos experimentais para comprovar o que um novo ingrediente pode fazer para melhorar a produtividade e transferir os benefícios para toda a cadeia, do produtor ao consumidor.

Febre aftosa (I)



“Cumprimento-os pelo editorial publicado no Noticiário Tortuga 417. A luta pela erradicação da febre aftosa no Brasil exige uma vigilância sanitária permanente, em razão das características geográficas e ambientais de nosso país”

José Carlos Lima Dias,
agrônomo do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA)
Chefe de Gabinete, Belo Horizonte

Febre aftosa (II)

“Sem dúvida a aftosa constitui-se em uma grande ameaça à pecuária nacional, conforme Noticiário Tortuga 417 (As lições do retorno da aftosa). É interessante notar, no entanto, que pela diversidade da estrutura da pecuária do nosso país, dificilmente poderá se esperar uma “consciência coletiva” por parte dos produtores para tal problema a curto prazo.

Alguns deles, pequenos e micros em geral, como é o caso aqui do estado de Santa Catarina, estão preocupados com outras questões muito mais urgentes, como por exemplo colocar comida na mesa para a família no dia de amanhã.

É nestas horas que talvez mereça se olhar com um pouco mais de cuidado para a onda de “enxugamento” dos órgãos públicos agrícolas. Cabe bem lembrar, principalmente àqueles que representam a sociedade, que estas instituições tem importância fundamental em ações decisivas para o controle de doenças como a aftosa, prestando serviços de valor inestimável para toda a nação”.

Eduardo Medeiros Piazzera,*agrônomo da Empresa de Pesquisa Agropecuária Epagri, SC*

Febre aftosa (III)

“Sempre tive no mais alto conceito todos os produtos, publicações,

técnicos, diretores, enfim, tudo que a Tortuga representou, representa e por certo representará para a agropecuária nacional. Não resta dúvida que a luta contra a febre aftosa deverá ser muito intensa.

Afirmo de cadeia, pois, como médico veterinário, implantei no início de 1970 a campanha de combate à doença no oeste catarinense, mais especificamente em Palmito e região, quando a CAFASC tinha essa responsabilidade. Concordo com a opinião deste excelente e sério Noticiário”.

Romão Miranda Vidal,
veterinário
romao@terra.com.br

Ração de vaca

“Sou velho usuário dos produtos da Tortuga. Na minha região infelizmente não encontramos toda linha, em especial os lançamentos e alguns da linha veterinária, como o Profertil.

Se possível, gostaria de receber uma formulação de ração para vacas de leite. Crio o Pardo Suíço e nossas vacas produzem entre 12 e 18 litros de leite em duas ordenhas. O volumoso é o napier e as pastagens são de pangola, tifton e coast cross. As matérias-primas que temos com facilidade aqui na região são farelo de milho, caroço de algodão, uréia e melaço em pó.

O preço do leite em minha região é baixo. Na seca estava em R\$ 0,33 o litro. Nas águas caiu para R\$ 0,16 a R\$ 0,18. Agradeço o recebimento do Noticiário Tortuga e a fita do Programa Boi Verde”.

Otávio de Mendonça Luna
Vitória da Conquista, BA

Minerais duvidosos

Quando fazia o curso de técnico em agropecuária pela Escola Agrotécnica Federal de Sertão nas várias vezes em que entrei em contato com vocês sempre fui atendido satisfatoriamente. Hoje sou pequeno pecuarista de gado de corte no Rio Grande do Sul. Assumi esta atividade desde 1993

com o falecimento de meu pai.

De início, sempre que comprava mineral para o gado escolhia marcas mais baratas, de qualidade duvidosa. Não dava valor e importância ao assunto, trocando várias marcas por ano. Como trabalhava com gado de cria, sempre enfrentava problemas de abortos e retenção de placenta. Cheguei numa época a ter um índice inexplicável de 42% de aborto.

Hoje tenho certeza qual foi o motivo. Depois que comecei a utilizar os minerais da Tortuga, inicialmente com o Fosbovi 40 e hoje com os Núcleos Boi Verde, as coisas começaram a melhorar.

Na última temporada de cria tive em 57 vacas um índice de 0% de abortos e 0% de retenção de placenta. Estou muito satisfeito com os resultados e com o revendedor regional. Quando não adquiro-os na cooperativa local, compro direto da Agazzi, Erechim, com o vendedor Neri. Deixo um forte abraço gaúcho para todos vocês da Tortuga”.

Glauco Bonato
Paim Filho, RS

Noticiário **TORTUGA**

Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor

João Castanho Dias

Circulação

Francisca Suriano Silva

Fotos

Walter Simões

Editoração Gráfica e Arte

Antonio Carlos Macedo

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 2066

13º andar - CEP 01452-905

São Paulo - SP

Fone: 3039-7700/Fax: 3816-6627

e-mail: noticiario@tortuga.com.br

TORTUGA

0800 116262

www.tortuga.com.br

A visita do grande pecuarista

A fábrica de minerais da Tortuga, situada em Mairinque, SP, recebeu no dia 27 de novembro a visita do cliente da empresa Roque Quagliato, um dos maiores criadores de bovinos de corte (nelore) do país. Junto com seus irmãos Fernando, Luizito e Francisco, mantém em suas fazendas no Pará cerca de 142 mil cabeças.

Acompanhado dos agrônomos Beto Fernandes e Antonio Carlos Alves Lopes, Roque foi recepcionado pelo diretor de Pesquisa Oswaldo de Souza Garcia, pelo gerente da Divisão de Vendas Carlos Roberto Ferreira da Silva, pelo médico veterinário Rubens Pinheiro de Souza e pela representante Katia Catalano.

Roque Quagliato informou que realizará no dia 21 de abril de 2001



Antonio Carlos, Carlinhos, Rubens, Katia, Roque, Dr Oswaldo e Beto

em sua Fazenda Rio Vermelho, distante 60 km de Xinguara, PA, um dia de campo para cerca de 300 pecuaristas, constando de palestras,

mostra de animais e de tecnologias específicas para a pecuária amazônica.

A Tortuga estará presente com sua equipe técnica e representantes.

GENÉTICA

Precisa-se de "rebanhos colaboradores"



Damião Bellwood, um dos touros do teste de progênie

Quem quer sêmen grátis de touros girolando para inseminar seu gado leiteiro? Essa é a oferta da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, sediada em Uberaba, MG, que precisa dar continuidade ao seu projeto de teste de progênie de reprodutores, que vem sendo realizado em parceria com a Embrapa-Gado de Leite, de Juiz de Fora.

colaboradores.

"A gente vai até a fazenda, analisa o rebanho, entrega gratuitamente o sêmen e acompanha a evolução". Serão doadas 3 mil doses.

A entidade conta atualmente com 91 rebanhos colaboradores, para os quais distribuiu 7 mil doses de sêmen. Já foram inseminadas 2 mil matrizes. Os rebanhos estão situados em oito

O zootecnista da ABCG (fone (34) 3336-3111) Jesus Lopes Junior,

responsável pelo projeto, informa que a entidade abriu a partir de dezembro a inscrição para criadores que desejam participar do trabalho. São os chamados rebanhos cola-

estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Pernambuco e Alagoas).

Jesus Lopes relata que os testes de progênie iniciaram-se em 1997 e até o momento vinte touros girolando estão sendo avaliados. "Em 2003 teremos os primeiros touros provados para leite e para isso o touro precisa ter 25 filhas com lactações já encerradas de 20 rebanhos diferentes".

Um dos touros do teste de progênie é Damião Bellwood 3E, único filho de Maizefield, líder mundial em produção. Sua mãe, Maravilha 3E, filha de Mabu Naidu, produziu aos 5 anos e 4 meses, 5.554 kg de leite em 352 dias.

Damião pertence ao criador Antonio de Souza Salgueiro, da Fazenda Fazendão, MS, cliente da Tortuga. Seu sêmen está sendo comercializado pela Alta VR.

Uma fazenda sui generis

Bovinos simental, cavalos crioulos, ovinos suffolk, animais exóticos, água mineral e ecoturismo, tudo isso numa paisagem cinematográfica. Assim é a Fazenda da Praia.



O negócio forte de Lucien e Damasceno é o simental

Estendendo-se por 1.150 ha nos campos gerais paranaenses, mais precisamente no município de Tibagi, a Fazenda da Praia, há quatro gerações, é mantida na mesma família. Nos tempos antigos vivia só da pecuária azebuada, vendendo bois de engorda com cinco, seis anos de idade.

Conservando até hoje 650 ha de mata nativa, densamente povoada por árvores centenárias espalhadas por encostas de morros e vales, a Fazenda da Praia diversificou ao máximo as atividades. “É uma forma de melhorar a sua rentabilidade”, justifica o veterinário Damasceno Araújo Ribas, 45 anos, um dos donos.

Seletiva - A pecuária é exclusi-

vamente seletiva, desenvolvida em pastos nativos e artificiais (braquiária e hemarthria). São 290 bovinos simental puros de origem e por cruza, noventa eqüinos da raça crioula puros de origem e 280 ovinos Suffolk puros por cruza.

“A fazenda não possui uma extensão de terra que permita outra forma mais rentável de pecuária e por isso nos fixamos somente no mercado de reprodutores registrados”, observa Damasceno Ribas. Ele formou uma carteira de clientes pelo país inteiro.

Pistas - O simental é o filão mais forte e o mais tradicional. “Criamos esse gado há 25 anos e já fizemos vários campeões nas pistas de

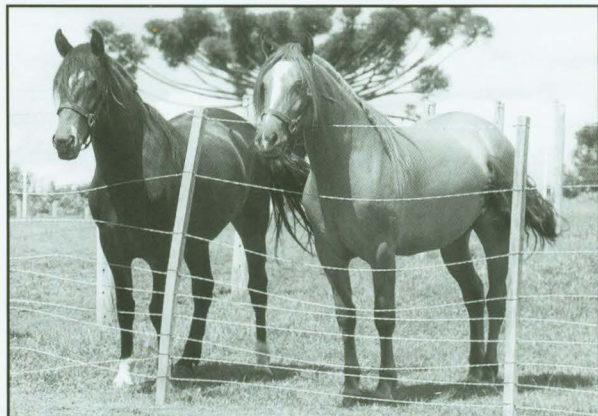
juízo”, diz ele, diretor da associação dos criadores da raça e jurado de zebu, bovinos europeus, cavalos e ovinos. Um dos destaques do plantel foi o touro Reprodutor da Praia, vendido há dois anos por R\$ 12 mil. Líder do sumário de touros jovens da associação, o animal apresentou um DEP de peso a desmama de + 4,6 kg, + 19,3 kg a um ano de idade e + 24 kg no sobre-ano.

Média - Damasceno Ribas explica que “espera-se que sua descendência seja superior à média dos contemporâneos nesses números; isso se chama genética”. Vendendo uma média de oitenta cabeças por ano, tanto em leilão próprio como na situação de convidado de outros criadores, ele brinca que “os excedentes da produção são para o churrasco com os amigos”.

Os animais são mantidos no verão em pastos nativos e de gramíneas. No inverno eles vão para pastos de azevém e aveia no sistema rotacionado com sal proteinado, “quando ganham até 1 kg por dia”. Os bezerros são criados no creep-feeding, atingindo na desmama uma média de 286 kg aos sete meses.

Qualidade - Cliente há mais de vinte anos da Tortuga, Damasceno Ribas afirma que “os minerais da empresa nunca deixaram de ter qualidade”.

Ele usa Fosbovi 20, Foscromo,



A fazenda foi pioneira no Paraná na criação da raça crioula



Os suffolk aumentam o faturamento da propriedade

Fosbovi Engorda, Coequi (para cavalos) e Fosbovinho, “o melhor mineral da Tortuga”.

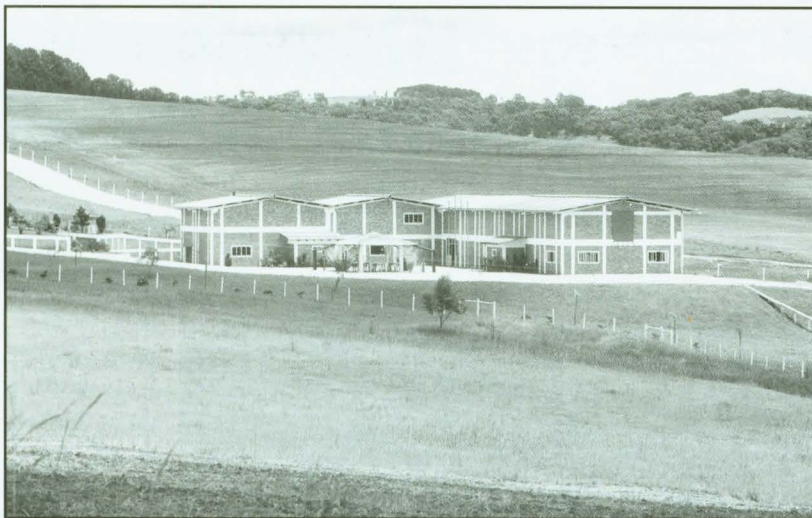
Fazendo na própria fazenda coleta de sêmen de seus touros para cobrir as matrizes e inseminando também com reprodutores de outros pecuaristas, ele diz “estamos um pouco fora” das exposições. “Nossa atenção está mais voltada para produzir para o mercado animais rústicos aptos para o regime exclusivo de pasto”.

Antigas - Os cavalos crioulos são outra atividade da fazenda, uma das mais antigas do Paraná na criação dessa raça. Ela vende vinte animais por ano, entre potros e potrancas puros de origem, domados, três anos, por uma média de R\$ 2 mil. Outra é a venda anual de quarenta machos Suffolk (cara preta) por R\$ 350,00 cada.

As fontes de receita se completam com uma fábrica de água mineral, marca Ita’y. O poço foi perfurado em 1980 para abastecimento da fazenda, mas só há seis anos começou a ser operado comercialmente. Motivos: alta vazão, em torno de 35 mil litros/hora, e alta qualidade da água.

“A água não tem minerais pesados e o laudo de um crenologista, o especialista no assunto, recomenda-a para pessoas com problemas renais”, fala Damasceno Ribas. A fazenda vende 3 milhões de litros/mês para o Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro em vasilhames plásticos de diversas capacidades. O poço mede 135 metros de fundura.

Turismo - O irmão de Damasceno, o quase-engenheiro Lucien Araújo Ribas, 46 anos, um apaixonado por animais selvagens e caça, toca o turismo rural da fazenda. Esta



A fábrica de água mineral produz de 3 milhões de litros/mês

atividade se concentra no Safaris Farm, que ocupa 600 ha da fazenda, compostos por 400 ha de mata natural e 200 ha de campo. Ultimando os preparativos para fechar a área com um alambrado de 10 km de extensão e 2,40 m de altura, ele pretende soltar lá vários tipos de cervos (colorado, axis, russa, etc), antílopes, num total de trezentos animais exóticos, isto é, que não pertencem à fauna nacional. Investimento de R\$ 500 mil.

Boutique - O Safaris Farm terá

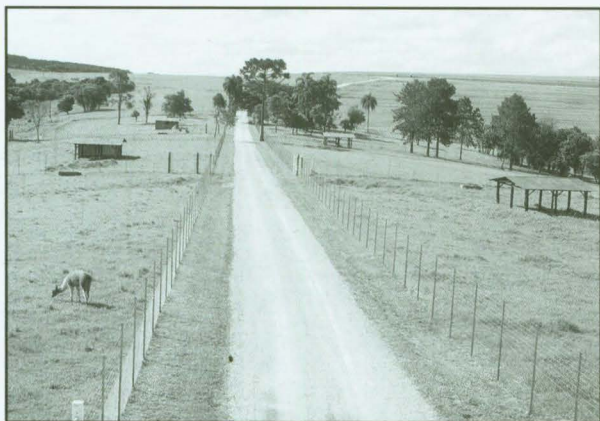
—▼—
*“O homem pode
criar tudo,
menos reproduzir
uma espécie
animal extinta”*

*Frase de uma
placa da Safaris Farm*
—▲—

ainda restaurante, boutique, pousada com chalés para 180 pessoas, pesque-pague, passeios a cavalo e animais brasileiros, como catetos, capivaras, papagaios, emas, jacus, entre outras atrações. O local já recebe muitas excursões de alunos de escolas de Ponta Grossa, distante 30 km.

Narrando que o Safaris Farm está registrado no Ibama como criadouro da fauna silvestre brasileira e exótica para fins comerciais, Lucien Ribas gosta de acompanhar os visitantes ao mirante. Situado na parte mais alta da fazenda, ele permite uma belíssima vista, alcançando mais de 50km em 360 graus.

Cultura - “O projeto é uma maneira de aproveitar economicamente a floresta, além de fazer parte da cultura conservacionista que herdamos de nosso pai” diz Lucien. Segundo ele, “o turismo de caça é uma grande fonte de receita em todo mundo e na América do Sul ocupa o segundo lugar entre todas as outras atividades turísticas”.



Um alambrado de 10 km de extensão cercará o safari



O mirante permite uma vista que se perde no horizonte

Os primeiros bonsmara brasileiros



A raça bonsmara demorou meio século para ser formada

Já nasceram na Fazenda Campanário, situada em Laguna Carapã, MS, os primeiros bezerros puros nascidos no Brasil da raça bonsmara, oriundos da transferência de 2 mil embriões importados da África do Sul pelo criador Renato Eugênio de Rezende Barbosa. Parte dos embriões foram vendidos a pecuaristas de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Rondônia.

A bonsmara é uma raça taurina sintética de corte desenvolvida há

mais de 60 anos pelo doutor Jan Bonsma, professor da Universidade de Pretória, África do Sul. "A raça surgiu da necessidade de se produzir carne de forma econômica e sustentável no clima tropical e sub-tropical", informa Alberto Asato, gerente da Campanário.

O nome bonsmara é uma homenagem ao professor Jan Bonsma, que dedicou meio século da sua vida para formar a raça, e à Estação Experimental de Mara, onde foi feito todo o trabalho. A bonsmara participa com 40% do rebanho de 13 milhões de cabeças da África do Sul.

Segundo Alberto Asato, "a raça é

funcional, leve e fértil, sendo uma alternativa viável do gado zebu para o aumento da eficiência de produção de carne nas regiões do mundo de clima quente". O gado tem pêlo fino, boa convivência com endo e ectoparasitos e habilidade de andar, entre outras características.

Recentemente foi fundada em São Paulo a Associação Brasileira de Criadores de Bonsmara, presidida por Renato Barbosa, que adquiriu, dois anos atrás, 63 vacas e cinco touros dos melhores criatórios da África do Sul, numa joint venture com a Leachman Cattle Company, dos Estados Unidos, que usou a bonsmara e outras raças para formar o gado montana.

Cliente da Tortuga no Brasil e no Paraguai, Renato Barbosa é também criador de 400 éguas registradas quarto de milha e produtor de soja, milho, trigo, leite e cana de açúcar (Grupo Nova América). Seu rebanho bovino nelore ascende as 42 mil cabeças.

PREÇO DO BOI GORDO

Dólares por arroba

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
JAN	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28
FEV	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53
MAR	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10
ABR	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62
MAI	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12	20,48
JUN	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56
JUL	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96
AGO	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21
SET	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20
OUT	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16
NOV	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56
DEZ	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.



A suinocultura na virada do milênio

Laurindo Affonso Hackenhaar

No século 20 a suinocultura viveu dois cenários distintos. Aproximadamente até 1950 o porco era visto pela sua capacidade para produzir banha. O corte nobre era a espessa camada de toucinho que revestia uma carcaça com pouca carne, bem gordurosa, mas saborosa.

Capados, bem recriados extensivamente em grandes mangueirões, quando levados para a ceva, os porcos eram capazes de produzir oito a dez latas de banha de 18 litros. Eram abatidos nas propriedades e as partes melhores da carne eram picadas, fritas e guardadas na banha. Naquele tempo 80% do povo brasileiro vivia no campo.

A alimentação básica dos suínos era o milho, a mandioca e a abóbora. O milho muitas vezes era fornecido em espiga. Os mais caprichosos debulhavam o milho e faziam um cozido com batata-doce, feijão velho, abóbora, sangue, vísceras, sal, etc.

Era da Soja

Este sistema de criação de suínos começou a tomar outro rumo depois que a soja, oriunda da China, começou a conquistar espaço na agricultura ocidental, especialmente nos Estados Unidos. Com a soja, surgiram as grandes agroindústrias americanas com um poderoso lobby para derrubar a banha e no seu lugar implantar o óleo de soja.

Na década de 60 a soja também começou a conquistar espaço no Brasil pelo Rio Grande do Sul. O porco-banha teve que mudar sua vocação. Começou a era do porco-carne. As raças tradicionais como a piau, macau, caruncho, nilo, mouro tiveram que se aposentar.

No seu lugar inicialmente foram introduzidas dos Estados Unidos e da Inglaterra, as raças duroc jersey, berkshire, wessex saddleback e a poland china. Nos anos

70 especialmente, foram introduzidas raças mais produtivas, com melhores rendimentos de carne, como a landrace, large white, hampshire e até a pietrain.

Guinada Genética

Porém, a grande guinada genética aconteceu mais recentemente, com a seleção e os cruzamentos entre linhagens da mesma raça ou entre as raças. Nesta etapa os geneticistas já se tinham dado conta que não era possível concentrar todas as virtudes em um mesmo animal. O melhoramento foi conduzido para que as fêmeas fossem prolíferas e leiteiras e os machos produtores de carne magra.

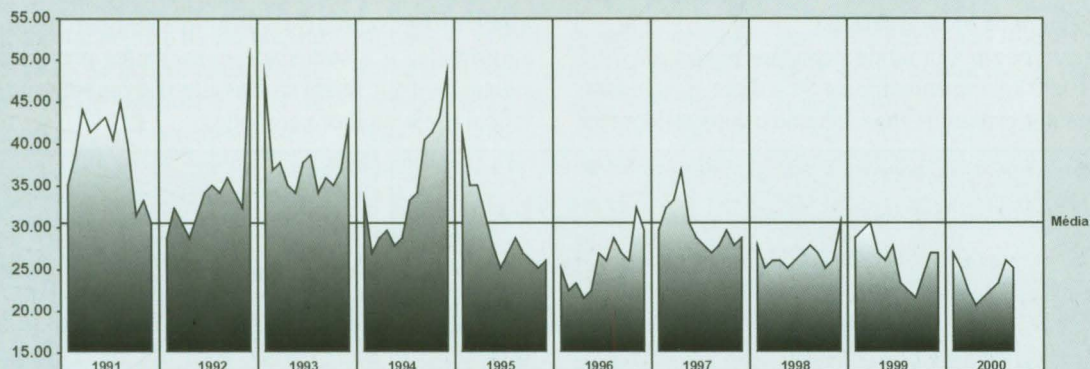
Com certeza a grande contribuição veio através dos machos, inclusive a Embrapa desenvolveu o famoso MS 58 e agora o MS 60. A gordura definitivamente está sendo expulsa da carne suína. Talvez até de forma exagerada, que pode comprometer o sabor tão valorizado pelo consumidor. Segundo pesquisa da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, 92% compra carne suína por causa do sabor.

Enquanto a genética fazia estas transformações, os nutricionistas também tiveram que pesquisar para atender as necessidades destes animais extremamente competentes, porém exigentes. As rações hoje são muito complexas e uma enorme quantidade de ingredientes precisa ser incorporada para atender necessidades específicas de cada estágio de desenvolvimento e produção.

Olimpíada Suína

Cada vez mais as granjas são pressionadas para

Preços reais à vista praticados no Estado de São Paulo (R\$/@) - Valores de outubro de 2000



Fonte: Preços agrícolas, USP/ESALQ - DEAS CEDEA

melhorar seus índices. Parece uma olimpíada suína. A porca que produz 24 leitões por ano dizem que vai dar lugar para outra que consegue produzir 30 leitões por ano.

O suíno que atinge 100 kg aos 145 -150 dias pode dar lugar a indivíduos que já conseguem cumprir esta tarefa em 120 dias e conversão abaixo de 2:1. O suíno está caminhando rapidamente para ser a carne mais magra, inclusive mais magra do que o frango. É só acompanhar as tendências mais recentes.

Este otimismo tecnológico avassalador, com certeza terá que ter um limite. A natureza tem seus limites, ela pode esgarçar. Estão aí o estresse e doenças antes desconhecidas como a ileíte e outras, mais onerosas para o produtor. Que nenhuma vaca louca apareça no porco.

Ciência do Comportamento

Felizmente e em boa hora a etologia começa a ser estudada e aplicada. Etologia é a ciência que estuda os hábitos dos animais e sua capacidade de acomodar-se às condições ambientais.

Isto não quer dizer que os avanços alcançados devam ser jogados no lixo e sim ajustados, para que o animal e o próprio homem possam viver melhor, mesmo que para isto haja necessidade de abrir mão de alguns índices olímpicos. Em alguns países da Europa este ajuste já está acontecendo.

Por outro lado, não nos alinhamos com uma parcela de apologistas fanáticos da produção natural ou orgânica. Acreditamos que este mercado existe e deve ser ocupado para atender aqueles que podem pagar por tais produtos.

Mas, para abastecer a humanidade, que deverá duplicar seus habitantes no próximo século e se Deus quiser com menos fome, as empresas precisam incorporar instrumentos que viabilizem a produção econômica, saudável, nutritiva em harmonia com a natureza.

Fatia do Bolo

Dentro deste conceito, a suinocultura brasileira está procurando crescer e aumentar sua fatia de bolo no mercado, como mostra o quadro 1. O quadro é bastante esclarecedor em relação ao que aconteceu na suinocultura nos últimos dez anos. O rebanho cresceu 27,6% e a produção de carne aumentou 74%. Isto demonstra que houve melhora na produtividade.

O consumo, embora ainda pequeno, passou de 7,05 kg para 10,90 kg, um aumento de 50%. Este crescimento será maior nos próximos anos, quando o consumidor terá

uma percepção melhor da grande transformação ocorrida na carne suína.

Neste quadro merece destaque o incremento nas exportações, que no último ano aumentaram 50%. Segundo entendidos, em 2001, devido ao controle e erradicação de doenças, como a aftosa e a peste suína, as exportações devem alcançar 160 mil t e em 2002 ultrapassar as 200 mil t.

Grande Esperança

No entanto, a grande esperança reside no mercado interno, onde três fatores importantes devem contribuir para o crescimento da produção. O Brasil entrou num círculo virtuoso, o que fatalmente deverá ajudar a provocar reflexos positivos no setor.

1 - A grande transformação da carne suína ocorrida nos últimos anos ainda não está perceptível para o consumidor, mas isto vai acontecer vagarosamente, de forma irreversível. É uma questão de cultura.

2 - Os varejistas estão começando a dar um tratamento diferente a carne suína e seus derivados, principalmente no que tange às margens de lucro que estão diminuindo, mas ainda são exageradas, conforme pesquisas do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3 - Acreditamos que a economia deve crescer e conseguir habilitar 100 milhões de brasileiros a comprar e matar a vontade de levar a sua mesa uma costelinha de porco, pelo menos uma vez por semana.

Evolução dos preços

Neste período de globalização houve um achatamento dos preços, conforme mostra o gráfico. Percebe-se que nos primeiros cinco anos o preço médio situou-se acima de R\$ 30,00 a arroba, ou seja, R\$ 1,60/kg vivo. Na medida em que os preços tendem a permanecer abaixo de R\$ 30,00/arroba, somente suinocultores com escala de produção tendem a ficar no mercado. Isto também está acontecendo em outros países não subsidiados.

No quadro 2 constam estatísticas de Santa Catarina. Certamente a tendência de outros estados não deverá ser diferente.

Em quinze anos mais de 50% dos produtores foram excluídos do processo. Em período menor ainda, infelizmente, outros 50% ficarão a margem. Para isto as autoridades e a sociedade conscientes precisam estar atentas para que sejam criadas alternativas para que o novo milênio seja melhor para todos.

Quadro 1 - Evolução do rebanho, abate e produção no Brasil

Discriminação	1980	1985	1990	1995	1996	1997	1998	1999	2000***
Rebanho*	32,5	32,2	30,0	34,0	35,7	35,8	36,5	37,0	38300
Abate*	17,7	14,0	16,0	19,2	20,4	20,0	22,4	23,5	24,70
Cons. Per/Capita (kg)	9,67	7,00	7,05	8,78	9,11	9,31	10,09	10,41	10,90
Prod. De Carne**	1.150	966	1.040	1.387	1.490	1.540	1.699	1.780	1.807
Importação**	1,0	2,0	2,0	9,0	5,0	5,01	1,0	5,0	1,0
Exportação**	0,2	5,2	13,1	36,5	64,3	63,8	81,5	82,0	120,00

* Milhões / ** Mil toneladas / *** Estimativa
Fonte: Mafra/SIF/IBGE/ABIPPECS/FAO USDA

Quadro 2

	1985	1996
Rebanho	1.815.000	3.388.000
N. de produtores	54.176	24.382
Suínos produzidos	2.324.740	6.515.000
N. de matrizes	213.807	330.860
Nascidos/matriz/ano	13.10	21.30
Terminados/matriz	10.90	19.70
Mortalidade %	10,00	6,40
Taxa de abate %	128	192

Fonte: Cepa - Florianópolis / SC

A chegada de Max Fabiani



Juan Pablo Luco e Max Fabiani

A Tortuga tem um novo Gerente da Divisão de Marketing: Max Fabiani, 28 anos, médico pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a Puccamp. Filho de Creuza e Fabiano Fabiani, fundador da empresa, falecido em 1990, Max começou seus estudos na Universidade de Pádua, Itália, em agronomia, mas voltando ao

Brasil optou pela medicina. "O marketing é a alma de uma empresa e o setor que com o qual mais me identifico", afirma. Max terá como missão consolidar a participação da Tortuga na saúde animal e desenvolver novos negócios. Max tam-

bém é criador de gado de corte e produtor de soja e milho no sistema convencional e irrigado (pivot central) na Fazenda União, em Sidrolândia, MS.

Junto com Max veio também para a Divisão de Marketing o engenheiro agrônomo Juan Pablo Luco, 54 anos, natural de Santiago, Chile.

Ele formou-se na Universidade da Califórnia, em Pomona, onde também especializou-se em agribusiness.

Fluente em espanhol, português e inglês, Juan Pablo morou sete anos nos Estados Unidos. Conta que "para pagar meus estudos tive que trabalhar em fazendas da Califórnia como peão de gado, motorista de caminhão e operador de colheitadeiras de trigo e cevada".

Casado com Tânia, brasileira que conheceu nos Estados Unidos, quatro filhos, ele exerceu postos de comando nas companhias americanas Uniroyal e Chevron e na brasileira Vallée, onde foi diretor comercial.

Foi ainda Gerente do Mercosul da Novartis Saúde Animal. Contratado para o cargo de Gerente de Novos Negócios da Tortuga, Juan Pablo observa que "minha especialidade é o marketing de vendas".

AGENDA

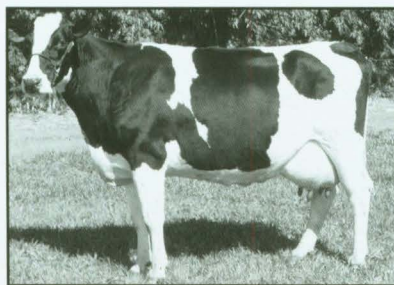
Simpósio do novo NRC do leite

Somente o Brasil e 43 cidades dos EUA, Canadá, Espanha e África do Sul acompanharão por vídeo conferência via satélite o lançamento da tabela de exigências nutricionais de bovinos leiteiros do National Research Council (NRC), diretamente dos EUA, nos dias 16 e 17 de janeiro de 2001.

O NRC incumbiu a Universidade de São Paulo de realizar o simpósio de lançamento simultaneamente no Brasil, constando de 8 hs via satélite e mais 16 hs de programação local, sendo 8 hs de debates e 8 hs de workshop para treinamento de software.

Os membros dos sub-comitê de nutrição de bovinos leiteiros responderão ao vivo as perguntas enviadas por e-mail.

O evento é para cientistas e profissionais de nutrição. O comitê de autores revisará as exigências para



vacas em lactação, secas, em transição, novilhas e bezerras.

Serão abordados ingestão de alimentos, energia, proteína, aminoácidos, síntese proteica ruminal, minerais, vitaminas, requerimentos de água e minimização da excreção de nutrientes para o meio-ambiente.

Esta sétima edição do NRC tem 500 páginas (a última edição foi em 1989, com 180 páginas) e consiste num livro com revisão bibliográfica, tabelas de nutrição e um pacote de software windows para auxiliar os técnicos no cálculo das exigências

para todas as fases dos bovinos leiteiros e na avaliação das dietas.

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP será a única que fará o lançamento da nova tabela do NRC no Brasil. A taxa de inscrição do simpósio (US\$ 1.500,00) deverá ser paga antes do evento e nela estão incluídos livro, CD, refeições, hotel e transporte local. Os participantes, no máximo 48, devem trazer computador portátil e quem não trouxer poderá usar computadores de mesa da organização.

Mais informações com o Prof. Dr. Felix Ribeiro de Lima, professor associado do Departamento de Nutrição e Produção Animal da FMVZ/USP, fone (XX 19) 9784-4133, fax (XX 19) 561 6215, e-mail frlima@usp.br e o Prof. Dr. Paulo Henrique Rodrigues, e-mail pmazza@usp.br

O grande produtor do Paraná

Com 11 mil litros de leite por dia, Teunis Groenwold é um dos cinco maiores produtores paranaenses. Mas também dedica-se à pecuária de corte. É o único criador de angus no município de Castro, onde situam-se suas três fazendas.



O plano de Teunis Groenwold é o de aumentar a produção

A dupla café-com-leite foi desfeita no Paraná há tempos, com a ida do grão para outras regiões, fugindo das geadas. O leite ficou e não desapontou, fazendo do Estado uma respeitável bacia leiteira não apenas em volume, mas também em qualidade.

Um de seus grandes produtores é o holandês Teunis Jan Groenwold, que chegou ao Brasil com seus pais e irmãos, que também se tornaram produtores de leite e dos bons. Ele começou na atividade em 1975 com mais ou menos mil litros por dia.

Natural - Teunis foi aumentando aos poucos e hoje chegou, com a ajuda de seu filho John, técnico agrícola, aos 11 mil litros/ dias, volume que o

coloca entre os cinco maiores do Paraná. Seu plano é crescer mais ainda. A sua Fazenda Selva Verde, onde mora com a família, fica em Castro. Tem 194 ha, sendo 34 ha reserva natural.

Ele é dono ainda das Fazendas Ressaca e da Onça, que ocupam no mesmo município castrense uma área total de 500 ha. Lá faz lavouras de soja, milho, trigo, feijão, triticale e azevém. Esta gramínea é usada no inverno para fazer pré-secado, um dos componentes da dieta do rebanho.

Novilhas - Um progresso e tanto para o filho de Jan Herman Groenwold (ainda vivo), que quando chegou ao Brasil em 1952, teve que se desfazer de parte das novilhas

holandesas que trouxe da Holanda para fazer dinheiro. Passaram por adversidades. "Sofremos muito com a piropilose do nosso gado", comenta Teunis. Aquelas novilhas formaram a base do seu plantel, hoje integrado por 850 cabeças, das quais 80% são puras de origem. As 20% restantes são puras por cruz. Ele nunca comprou gado de fora, exceção para um lote de fêmeas que importou da Argentina alguns anos atrás.

Alta - As vacas em lactação somam 380, ordenhadas duas vezes ao dia. Em novembro a média situava-se em 30,6 litros vaca/dia. Mas se pegarmos o lote de alta produção (56 cabeças), a média sobe para 48 litros/vaca/dia. Teunis mantém cinco lotes, separados de acordo com o volume de produção.

"As novilhas de primeira cria são mantidas separadas, pois se não fizermos isso, as vacas mais velhas ficam empurrando-as o dia inteiro e por causa disso não comem e acabam não se desenvolvendo", diz Teunis. O sêmen que usa são de touros americanos, canadenses e holandeses.

Ração - Alojadas num grande galpão (free-stall), de onde só saem para serem ordenhadas, as vacas são alimentadas de acordo com seu volume de produção. Existem cinco fórmulas diferentes de ração, fornecidas no sistema total mix ration (TMR), ou ração mista total.



O sistema confinado tipo free-stall comporta 380 vacas



A ordenha é totalmente controlada por computador



O bom manejo permite vacas com produção de 48 litros/leite/dia

Por esse sistema entende-se a mistura num vagão forrageiro de todos os ingredientes (silagem de milho, caroço de algodão, farelo de soja, polpa cítrica, bagaço de cervejaria, pré-secado de azevém e suplementos minerais). O vagão mistura, pesa e distribui a ração no piso do free-stall, que funciona como se fosse cocho.

Importante - Cliente da Tortuga desde 1995, Teunis comenta que “os minerais da Tortuga são bons porque a formulação é sempre constante e esse ponto é fundamental para o gado leiteiro”. Ele tornou-se admirador do suplemento mineral Pré-parto, “que muito me ajudou a evitar a retenção da placenta das vacas”.

Outro mineral que não falta nos cochos de sua fazenda de gado de corte é o Fosbovi 20, fornecido para as 350 cabeças de aberdeen angus e red angus, este em maior volume. As puras de origem predominam. “Atualmente são 110 matrizes, mas meu objetivo é chegar a trezentas, visando o mercado de reprodutores”.

Clientela - Único criador dessa raça inglesa no município de Castro, ele formou uma clientela fiel de seus tourinhos, principalmente em Goiás e Mato Grosso. O preço de um tourinho de doze a quinze meses, sangue PC, gira em torno de R\$ 1.500,00. Seu telefone para contatos é 0XX 42 232-1283.

Teunis é também um bom comerciante de tourinhos holandeses, cujos preços variam de acordo com a idade e a genética. Meses atrás vendeu trinta cabeças para Garanhuns, PE. Outros importantes clientes foram as empresas Nestlé e a Itambé, que

repassavam os tourinhos para seus produtores de leite visando o aumento da produção deles.

Vitelos - Cerca de 50% dos tourinhos atendem esse mercado e os outros 50% são comercializados junto a um intermediário, que os destina à fabricação de vitelos. A carne desse animal tem muita procura em lojas especializadas, restaurantes e hotéis de luxo.

Fornecedor da Cooperativa Castrolanda, que pagou-lhe em novembro R\$ 0,38 o litro de leite, Teunis produz um leite de alta qualidade. Basta dizer que a contagem de células somáticas está dentro dos padrões internacionais, em torno de 179 mil. Todo leite é resfriado, estocado em tanques de expansão e retirado por caminhões equipados com tanques isotérmicos.

Casqueador - Uma coisa da qual ele não descuida é o casco das vacas. Mantém para isso um casqueador profissional. “É o Frederik Nulder, daqui mesmo, da nossa colônia”, informa. Além de aparar os cascos, Frederik implanta nas vacas uns vinte tacos de madeira por ano.

Esses tacos, que reconstituem a parte lesada dos cascos, são colocados somente em último caso. Eles ajudam as vacas a andarem melhor, aliviando eventuais desconfortos das unhas danificadas. “Funcionam muito bem”, observa Teunis Jan Groenwold, casado com Lientje, seu braço direito na administração dos negócios.



O único plantel de aberdeen angus de Castro é de Teunis



Fábio Rodrigues, zootecnista e supervisor técnico de vendas da Tortuga, John, Teunis e o veterinário Adriano Janazeis, representante da Tortuga.

Um touro que promete muito

A raça indiana-européia Simbrasil é mais uma opção para a pecuária de corte nacional. Um de seus criadores é Leopoldino Capelozza Filho, que prevê uma carreira de sucesso para Pitangui, doador de sêmen e premiado em várias exposições.



Com 5 anos de idade Pitangui está pesando mais de 1.000 kg

Todo criador que se dedica a seleção genética sempre tem um touro em seu plantel no qual deposita grandes esperanças. No caso de Leopoldino Capelozza Filho, também dentista e professor do famoso Centrinho (ver quadro), esse touro chama-se Pitangui do 3G. “Ele será o maior raçador da raça Simbrasil do país”, profetiza.

Atualmente com cinco anos de idade, 1050 kg de peso e em regime de coleta de sêmen na Central Bela Vista/Alta Genetics, Pitangui começou a colecionar títulos cedo. O primeiro foi campeão touro jovem na nacional de Bauru, em 97. Depois foi reservado campeão touro senior em Bauru e Avaré em 99 e campeão touro

senior no Show da Raça em 2000.

Prole - Pitangui mostrou para que veio e a sua primeira prole (Vinny, Violeira e Valioso), geração 98, fez bonito nas pistas de julgamento. Por exemplo, Vinny laureou-se reservado campeão bezerro na nacional de Maringá, reservado campeão touro senior em Bauru, melhor novilho precoce em Avaré e em Bauru, entre outras premiações.

Criador de simbrasil há apenas três anos, Leopoldino Capelozza confessa que “Pitangui foi meu grande estímulo para investir na raça”. Ele encantou-se com o touro quando ainda era bezerro, no tempo em que pertencia a Rudolph Reich, de Santo Antonio da Platina, um dos mais premiados

selecionadores do simental. A primeira tentativa de compra de Pitangui não deu certo, mas após alguma insistência acabou consumando-se.

Origem - “O diferencial da minha criação é que ela vem de uma linhagem de origem suíça, fato que me permite produzir o que o mercado quer, ou seja, fêmeas precoces, compactas e bem caracterizadas racialmente”. Pitangui é filho de Galus, reprodutor simental importado da Suíça, como também é Rex, outro padreador simental suíço que usa para fazer o simbrasil.

Paulista de Jau, 49 anos, Leopoldino Capelozza exerce sua atividade na Fazenda São José, 200 ha, município de Cabrália Paulista, SP, que abriga 175 animais simbrasil, sendo 150 fêmeas de campo e 25 machos e fêmeas de pista. Antes criador de simental, ele entrou no simbrasil por causa da precocidade sexual e ponderal da raça, “o conceito mais moderno na pecuária de hoje”.

Ideal - Considerando a simbrasil a raça ideal para imprimir maior precocidade à pecuária de corte do país, pois além dessa característica, tem ainda rusticidade, ele acrescenta que “solto meu gado no pasto e ele tem o mesmo comportamento do nelore”. O esperado de um macho simbrasil a campo é um peso vivo de



O rebanho de Leopoldino se diferencia pela origem suíça



Lote de fêmeas cobertas por Pitangui com prenhez positiva



Machos simbrasil aos seis meses pesando mais de 270 kg

450 kg aos 18 meses de idade e gordura entreamada na carcaça.

Leopoldino Capellozza observa ainda que as vacas simbrasil herdaram uma grande virtude das vacas meio-sangue simental, que é a habilidade maternal, vinda da aptidão leiteira nata da raça suíça. “Por isso as vacas meio-sangue simental são as receptoras preferidas para transferência de embriões em todo o Brasil”.

Serviço - Esse é um assunto que conhece na prática, pois mantém numa fazenda arrendada em Arealva, SP, um rebanho de 300 receptoras meio-sangue simental, todas novilhas de primeira cria, pesando em torno de 12 a 13 arrobas. Elas são usadas num serviço que presta a criadores e a si próprio de transferência de embriões.

Os clientes entregam os embriões em sua fazenda para fazer a transferência e, depois da confirmação da prenhez, eles levam as receptoras embora, pagando pelo trabalho o preço da arroba do boi mais 20%. A maioria dos transplantes, realizados pelo veterinário Luis Felipe Porto, são de embriões das raças piemontesa, limousin, nelore e simental.

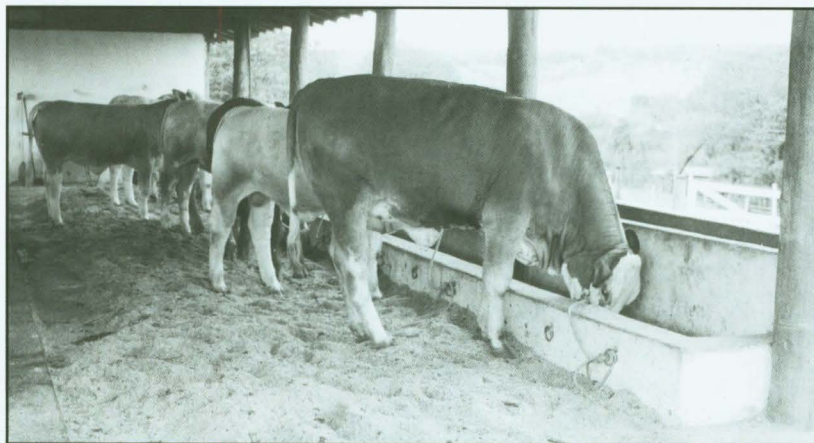
Nutricional - “É um trabalho que exige um programa sanitário e nutricional diferenciado e por isso o veterinário exige somente minerais da Tortuga”, diz Leopoldino Capellozza. Os produtos fornecidos são o Fosbovi Reprodução, Fosbovinho, Fosbovi 20, Boviprima e Bovigold, para bater ração do gado adulto de pista. “Quem tem juízo, usa Tortuga”, emenda.

Diretor tesoureiro do Núcleo de Criadores de Simental e Simbrasil da Região de Bauru, que reúne vinte

criadores, ele narra que a raça foi oficialmente reconhecida em 1989 pelo Ministério da Agricultura. Os registros e provas zootécnicas estão a cargo da Associação Brasileira de Criadores da Raça Simental, por autorização do mesmo órgão.

Sabiá - A entidade nacional da simbrasil foi fundada em 1984, mas muito antes disso, nos idos de 1947, tiveram início os trabalhos de formação da raça. Ela nasceu na Fazenda Sabiá, situada no município de Muqui, ES, do criador Agostinho Caiado Fraga. Os excelentes resultados que obteve com o cruzamento do guzerá que tinha na propriedade com o simental, inspirou-o a criar a nova raça.

Existem atualmente cerca de 22 mil animais registrados na Associação Brasileira dos Criadores de Gado Simbrasil. “Não temos a quantidade de animais sem registro, pois o que não está registrado simbrasil é considerado simental nas variações dos graus de sangue”, relata Leopoldino Capellozza.



A fazenda tem um plantel de 175 cabeças, entre machos e fêmeas

O famoso Centrinho

A odontologia é outra atividade importante de Leopoldino Capellozza. Há quase trinta anos trabalha no mundialmente famoso “Centrinho”, nome mais conhecido do Hospital de Reabilitação de Anomalias Crânio-Faciais, da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, campus de Bauru.

O “Centrinho” ganhou prestígio por ter desenvolvido técnicas pioneiras para o tratamento de pessoas portadoras de fissuras do lábio-pálato (céu da boca), lábio leporino, síndromes com anomalias faciais e deficiências auditivas. Os serviços são inteiramente gratuitos e seus pacientes procedem de todo Brasil e da América Latina.

“Nenhum hospital de nenhuma parte do mundo trata tantos portadores dessas deformações como o nosso Centrinho”, afirma Leopoldino Capellozza, chefe do Setor de Ortodontia e da Unidade de Ensino e Pesquisa do Centrinho. Foram 34 mil atendimentos em 33 anos de existência.

Empenhado atualmente em projetar novos aparelhos e materiais cirúrgicos, ele acrescenta que a “atividade científica do Centrinho é muito grande e somos determinantes de conduta no Brasil e no exterior.”

Os absurdos da farmacologia caseira

Ivo Kohek Junior, médico veterinário do Departamento de Desenvolvimento de produtos da Tortuga

Esta é uma época propícia para infestações por ectoparasitas, principalmente carrapatos, bernes, bicheiras e mosca-dos-chifres. Estes parasitas sempre foram combatidos quando presentes nos animais. Entretanto, pesquisadores brasileiros também estão apostando no controle preventivo destas pragas.

Quanto ao carrapato, os pesquisadores já chegaram a um consenso: no controle preventivo estão indicando de 4 a 6 tratamentos por ano onde 2 a 3 tratamentos são realizados no início da segunda quinzena de novembro, com intervalos menores ou iguais a 20 dias entre tratamentos, repetindo o mesmo processo na segunda quinzena de fevereiro, com ou sem a presença de carrapatos.

Maiores - Este método está demonstrando ser eficaz com produtos de uso em pulverização em várias regiões brasileiras e em casos de utilização de endectocidas injetáveis, os intervalos podem ser um pouco maiores, chegando de 30 a 45 dias de intervalos entre tratamentos.

Quanto ao berne, mosca-dos-chifres e bicheiras, os tratamentos ainda são realizados, na sua grande maioria, por ocasião da infestação. Um cuidado especial deve ser tomado no controle destes parasitas.

Risco - Temos tido notícias de várias "formulações" caseiras que estão sendo utilizadas pelos criadores a fim de diminuir custos de tratamentos. A grande maioria são absurdos da

farmacologia que põem em risco a saúde do animal tratado, como também a do tratador.

Antes de colocar um produto no mercado inúmeros testes e formulações são realizados pelas empresas para dar ao produto final a eficácia e segurança necessárias. Jamais os veículos destes produtos podem ser alterados pelo usuário final, com a finalidade de diminuir seu custo ou sua eficácia.

Tópico - Se um bericida sistêmico, de uso tópico (fio do lombo) como o Tira-Berne da Tortuga, não for diluído na proporção de 1 litro do produto para 2 litros de água, sua eficácia pode ser prejudicada.

Este produto foi desenvolvido para ser absorvido através da pele, atingindo a via sistêmica, e qualquer alteração nesta mistura pode comprometer sua ação. Se utilizado como pulverização, conforme indicado na bula, a diluição deve ser de 1 litro de Tira-Berne para 50 litros de água.

Óleo - Jamais se deve misturar Tira-Berne com óleo, como andam fazendo por aí. O óleo prejudica a penetração sistêmica do triclorfon e, no caso específico dos bernes, sua ação seria prejudicada.

Ouvimos absurdos como misturas de carrapaticidas à base de piretróides associados a fosforados diluídos com

álcool e água. Estas misturas caseiras são verdadeiras bombas, desestabilizando por completo a formulação de um produto que tanto tempo, dinheiro e dedicação levaram para serem desenvolvidos.

Para finalizar, lembremo-nos que produtos desenvolvidos para o uso agrícola não podem nem devem ser utilizados na pecuária. Embora os princípios ativos possam ser os mesmos, os veículos são completamente diferentes.

Plantações - Produtos à base de avermectinas, utilizadas na agricultura, não necessitam de esterilização pois serão utilizadas por meio de pulverização em plantações. As mesmas drogas, porém para uso em animais, são produzidas em instalações apropriadas e o produto final é esterilizado contendo como veículo substâncias próprias para uso injetável.

Misturas caseiras de produtos agrícolas com veículos oleosos adquiridos no mercado comum e injetados em animais podem matar um rebanho.

Como sempre foi dito e sempre será, "o barato geralmente sai caro".

